

Dia do Senhor

Semanário Litúrgico da Diocese de Anápolis - Ano XX - nº 39 - 23/06/2024 - Ano B - São Marcos



12º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Deus preocupa-se com os dramas dos homens? Onde está Ele nos momentos de sofrimento e de dificuldade que enfrentamos ao longo da nossa vida? A liturgia de hoje diz-nos que, ao longo da sua caminhada pela terra, o homem não está perdido, sozinho, abandonado à sua sorte; mas Deus caminha ao seu lado, cuidando dele com amor de Pai e oferecendo-lhe a cada passo a vida e a salvação. Iniciemos nossa celebração cantando.

✠ | Ritos Iniciais

1. CANTO DE ENTRADA

Alegres vamos à casa do Pai
Ir. Miria T. Kolling

Alegres vamos à casa do Pai; e na alegria cantar seu louvor. Em sua casa, somos felizes: participamos da ceia do amor.

1. A alegria nos vem do Senhor, seu amor nos conduz pela mão. Ele é luz que ilumina o seu povo, com segurança lhe dá a salvação.
2. O Senhor nos concede os seus bens, nos convida à sua mesa sentar e partilha conosco o seu Pão, somos irmãos ao redor deste altar.
3. Voltarei sempre à casa do Pai, do meu Deus cantarei o louvor. Só será bem feliz uma vida que busque a Deus como fonte de amor.

ANTÍFONA DA ENTRADA

Sl 27,8-9

O Senhor é a força do seu povo, é a fortaleza de salvação do seu Ungido. Salvai vosso povo, Senhor, abençoaí vossa herança e governai-a pelos séculos.

2. SAUDAÇÃO

P: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T: Amém.

P: O Deus da esperança que nos cumula de toda alegria e paz em nossa fé, pela ação do Espírito Santo, esteja convosco.

T: Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3. ATO PENITENCIAL

P: No início desta celebração eucarística, peçamos a conversão do coração, fonte de reconciliação e comunhão com Deus e com os irmãos e irmãs.

pausa

P: Senhor, que sois o caminho que leva ao Pai, tende piedade de nós.

T: Senhor, tende piedade de nós.

P: Cristo, que sois a verdade que ilumina os povos, tende piedade de nós.

T: Cristo, tende piedade de nós.

P: Senhor, que sois a vida que renova o mundo, tende piedade de nós.

T: Senhor, tende piedade de nós.

P: Deus Todo-Poderoso tenha compaixão de nós perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

T: Amém!

4. HINO DE LOUVOR

Glória a Deus nas alturas, / e paz na terra aos homens por Ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. / Nós vos louvamos, / nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, / nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito. / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo. / Só vós, o Senhor. / Só vós, o Altíssimo, Jesus Cristo. / Com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. / Amém.

5. COLETA

P: OREMOS: Concedei-nos, Senhor, a graça de sempre temer e amar vosso santo nome, pois nunca cessais de conduzir os que firmamos solidamente no vosso amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

T: Amém.

✠ | Liturgia da Palavra

L: Os discípulos nunca estão sozinhos a enfrentar as tempestades que todos os dias se levantam no mar da vida; nada têm a temer, porque Cristo vai com eles, ajudando-os a vencer as forças que se opõem à vida e à

salvação dos homens. Ouçamos com atenção.

6. PRIMEIRA LEITURA

Jó 38,1.8-11

Leitura do Livro de Jó.

¹O Senhor respondeu a Jó, do meio da tempestade, e disse: ⁸Quem fechou o mar com portas, quando ele jorrou com ímpeto do seio materno, ⁹quando eu lhe dava nuvens por vestes e névoas espessas por faixas; ¹⁰quando marquei seus limites e coloquei portas e trancas, ¹¹e disse: 'Até aqui chegarás, e não além; aqui cessa a arrogância de tuas ondas?' Palavra do Senhor.

T: Graças a Deus!

7. SALMO RESPONSORIAL

Sl 106(107)

R: Dai graças ao Senhor, porque ele é bom, porque eterna é a sua misericórdia!

1. Os que sulcam o alto-mar com seus navios, para ir comerciar nas grandes águas, testemunharam os prodígios do Senhor e as suas maravilhas no alto-mar. - R

2. Ele ordenou, e levantou-se o furacão, arremessando grandes ondas para o alto; aos céus subiam e desciam aos abismos, seus corações desfaleciam de pavor. - R

3. Mas gritaram ao Senhor na aflição, e ele os libertou daquela angústia. Transformou a tempestade em bonança, e as ondas do oceano se calaram. - R

4. Alegriaram-se ao ver o mar tranquilo, e ao porto desejado os conduziu. Agradeçam ao Senhor por seu amor* e por suas maravilhas entre os homens! - R

8. SEGUNDA LEITURA

2Cor 5,14-17

Leitura da Segunda Carta de São Paulo aos Coríntios.

Irmãos: ¹⁴O amor de Cristo nos pressiona, pois julgamos que um só mor-

reu por todos, e que, logo, todos morreram. ¹⁵De fato, Cristo morreu por todos, para que os vivos não vivam mais para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou. ¹⁶Assim, doravante, não conhecemos ninguém conforme a natureza humana. E, se uma vez conhecemos Cristo segundo a carne, agora já não o conhecemos assim. ¹⁷Portanto, se alguém está em Cristo, é uma criatura nova. O mundo velho desapareceu. Tudo agora é novo. Palavra do Senhor.

T.: Graças a Deus!

9. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Lc 7,16

P: Aleluia! Aleluia! Aleluia!

Um grande profeta surgiu, surgiu e entre nós se mostrou, é Deus que seu povo visita, seu povo, meu Deus visitou.

10. EVANGELHO

Mc 4,35-41

P.: O Senhor esteja convosco.

T.: Ele está no meio de nós.

P.: † Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.

T.: Glória a vós, Senhor.

³⁵Naquele dia, ao cair da tarde, Jesus disse a seus discípulos: 'Vamos para a outra margem!' ³⁶Eles despediram a multidão e levaram Jesus consigo, assim como estava na barca. Havia ainda outras barcas com ele. ³⁷Começou a soprar uma ventania muito forte e as ondas se lançavam dentro da barca, de modo que a barca já começava a se encher. ³⁸Jesus estava na parte de trás, dormindo sobre um travesseiro. Os discípulos o acordaram e disseram: 'Mestre, estamos perecendo e tu não te importas?' ³⁹Ele se levantou e ordenou ao vento e ao mar: 'Silêncio! Cala-te!' O ventou cessou e houve uma grande calma. ⁴⁰Então Jesus perguntou aos discípulos: 'Por que sois tão medrosos? Ainda não tendes fé?' ⁴¹Eles sentiram um grande medo e diziam uns aos outros: 'Quem é este, a quem até o vento e o mar obedecem?' Palavra da Salvação.

T.: Glória a vós, Senhor!

11. HOMILIA

12. PROFISSÃO DE FÉ

SÍMBOLO NICENO-CONSTANTINOPOLITANO

P.: Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso,

T.: criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis. Creio em

2

um só Senhor, Jesus Cristo, Filho Unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos: Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, gerado, não criado, consubstancial ao Pai. Por ele todas as coisas foram feitas. E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus: *(aqui todos se inclinam)* e se encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria, e se fez homem. Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; padeceu e foi sepultado. Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras, e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; e o seu reino não terá fim. Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: ele que falou pelos profetas. Creio na Igreja, una, santa, católica e apostólica. Professo um só batismo para remissão dos pecados. E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amém.

13. ORAÇÃO DA ASSEMBLEIA

P.: A oração do humilde atravessa os céus e chega ao coração de Deus. Cheios de fé, invoquemos o Senhor, Pai Justo e misericordioso, e imploremos.

T.: Senhor, nós temos confiança em Vós.

1. Pela santa Igreja, muitas vezes sacudida pelos ventos contrários, para que o Senhor desperte a sua fé e dissipe todos os seus temores, peçamos.

2. Pelo mundo afligido por males sem conta, para que descubra em Jesus, Filho de Deus, Aquele que renova a vida dos homens, peçamos.

3. Pelos que estão a serviço do próximo, para que nem o fracasso nem a incompreensão os façam desistir de seus propósitos, peçamos.

4. Pelos membros da nossa comunidade, para que a Palavra e o Pão do Céu que Deus nos dá nos tornem novas criaturas, peçamos.

(Outras intenções preparadas pela comunidade)

P.: Senhor, nosso Deus, que pela palavra do vosso Filho acalmastes os ventos e as ondas, aumentai a nossa pouca fé para sabermos vencer as tempestades da vida. Por Cristo Senhor nosso.

T.: Amém.

Liturgia Eucarística

14. CANTO DAS OFERENDAS

Quem se propõe

1. Quem se propõe, cultivar o chão, preparar o pão, e assim, repartir, pode contar, com a mão de Deus, que sustenta os seus, e sabe cumprir.

Grande é o Senhor, todo o universo, a terra, o sol nos deu, nos esperava quando amanheceu! Só nos pediu amor. Santo é o Senhor, vem e oferece mesmo Filho seu, pra nos dizer que nunca se esqueceu de nos doar seu amor.

2. Quem se fechar, esquecendo o irmão lhe negando o pão, e assim persistir, vai se entender, com a mão de Deus, que sustenta os seus, e sabe cumprir.

3. Quem se fizer contra esta opressão que destrói o irmão, e assim resistir, vai revelar qual a mão de Deus, que sustenta os seus, e sabe cumprir.

15. CONVITE À ORAÇÃO

P.: Orai, irmãos e irmãs, para que o sacrifício da Igreja, nesta pausa restauradora na caminhada rumo ao céu, seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

T.: Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para a glória do seu nome, para nosso bem e de toda a sua santa Igreja.

16. ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

P.: Acolhei, Senhor, nós vos pedimos, este sacrifício de louvor e de reconciliação e fazei que, por ele purificados, vos ofereçamos o afeto de um coração que vos agrade. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: Amém.

17. PREFÁCIO DOS DOMINGOS DO TEMPO COMUM VII

A salvação pela obediência de Cristo Missal p. 480

P.: O Senhor esteja convosco.

T.: Ele está no meio de nós.

P.: Corações ao alto.

T.: O nosso coração está em Deus.

P.: Demos graças ao Senhor nosso Deus.

T.: É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso. Pois, em vossa misericórdia, amas-


tes tanto o mundo que nos enviastes vosso próprio Filho como Redentor. Quisestes que ele fosse em tudo igual a nós, menos no pecado, para amardes em nós o que vos comprazia em vosso Filho. Por sua obediência, ele restaurou os dons que, por nossa desobediência, pecando, tínhamos perdido. Por isso, também nós vos louvamos, Senhor, com todos os Anjos e Santos, e, exultantes, cantamos (dizemos) a uma só voz:

T.: Santo, Santo, Santo...

18. ORAÇÃO EUCARÍSTICA II

Missal p. 536

Na verdade, ó Pai, vós sois Santo, fonte de toda santidade.

 Santificai, pois, estes dons, derramando sobre eles o vosso Espírito, a fim de que se tornem para nós o Corpo e † o Sangue de nosso Senhor Jesus Cristo.

T.: Enviai o vosso Espírito Santo!


Estando para ser entregue e abraçando livremente a paixão, Jesus tomou o pão, pronunciou a bênção de ação de graças, partiu e o deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Do mesmo modo, no fim da ceia, ele tomou o cálice em suas mãos e, dando graças novamente, o entregou a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

Mistério da fé!

 **T.: Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!**

Celebrando, pois, o memorial da morte e ressurreição do vosso Filho, nós vos oferecemos, ó Pai, o Pão da vida e o Cálice da salvação; e vos agradecemos porque nos tornastes dignos de estar aqui na vossa presença e vos servir.

T.: Aceitai, ó Senhor, a nossa oferta!

Suplicantes, vos pedimos que, participando do Corpo e Sangue de Cristo, sejamos reunidos pelo Espírito Santo num só corpo.

T.: O Espírito nos una num só corpo!

Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja que se faz presente pelo mundo inteiro; e aqui convocada no dia em

que Cristo venceu a morte e nos fez participantes de sua vida imortal; que ela cresça na caridade, em comunhão com o Papa **N.**, com o nosso Bispo **N.**, os bispos do mundo inteiro, os presbíteros, os diáconos e todos os ministros do vosso povo.

T.: Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

Lembrai-vos também, na vossa misericórdia, dos (outros) nossos irmãos e irmãs que adormeceram na esperança da ressurreição e de todos os que partiram desta vida; acolhei-os junto a vós na luz da vossa face.

T.: Concedei-lhes, ó Senhor, a luz eterna!

Enfim, nós vos pedimos, tende piedade de todos nós e dai-nos participar da vida eterna, com a Virgem Maria, Mãe de Deus, São José, seu esposo, os Apóstolos, (**Santo do dia ou padroeiro**) e todos os Santos que neste mundo viveram na vossa amizade, a fim de vos louvamos e glorificarmos por Jesus Cristo, vosso Filho.

Por Cristo, com Cristo, e em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda honra e toda glória, por todos os séculos dos séculos.

T.: Amém.

19. RITO DA COMUNHÃO

P.: O Senhor nos comunicou seu Espírito. Com a confiança e a liberdade de filhos e filhas, digamos juntos:

T.: Pai nosso que estais nos céus, santificado seja o vosso nome, venha a nós o vosso reino, seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu. O Pão nosso de cada dia nos dai hoje; perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido, e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal.

P.: Livrai-nos de todos os males, ó Pai, e dai-nos hoje a vossa paz. Ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e protegidos de todos os perigos, enquanto aguardamos a feliz esperança e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

T.: Vosso é o reino, o poder e a glória para sempre.

P.: Senhor Jesus Cristo, dissestes aos vossos Apóstolos: Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz. Não olheis os nossos pecados, mas a fé que anima vossa Igreja; dai-lhe, seguindo o vosso desejo, a paz e a uni-

dade. Vós que sois Deus com o Pai e o Espírito Santo.

T.: Amém.

P.: A paz do Senhor esteja sempre convosco.

T.: O amor de Cristo nos uniu.

P.: Irmãos e irmãs, saudai-vos em Cristo Jesus.

Segue a saudação como de costume...

20. CORDEIRO DE DEUS

P.: Provai e vede como o Senhor é bom; feliz de quem nele encontra seu refúgio. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

T.: Senhor, eu não sou digno (a) de que entreis em minha morada, mas dizei uma palavra e serei salvo (a).

21. CANTO DA COMUNHÃO

O meu Reino tem muito a dizer

José Thomaz Filho | Fr. Fabreti

1. O meu Reino tem muito a dizer, não se faz como quem procurou, aumentar os celeiros bem mais e sorriu. Insensato, que vale tais bens, se hoje mesmo terás o teu fim? Que tesouros tu tens pra levar além.

Sim senhor, nossas mãos vão plantar o teu Reino. O teu pão vai nos dar teu vigor, tua paz.

2. O meu Reino se faz bem assim: Se uma ceia quiseses propor, não convida amigos, irmãos e outros mais. Sai à rua a procura de quem não puder recompensa te dar, que o teu gesto lembrado será por Deus.

3. O meu Reino quem vai compreender? Não se perde na pressa que tem, sacerdote e levita que vão se cuidar. Mas, se mostra em quem não se contém, se aproxima e procura o melhor para o irmão agredido que viu o chão.

4. O meu Reino não pode aceitar, quem se julga maior que os demais por cumprir os preceitos da lei, um a um. A humilde de quem vai além e se empenha e procura o perdão, é o terreno onde pode brotar a paz.

5. O meu Reino é um apelo que vem, transformar as razões do viver, que te faz desatar tantos nós que ainda tens. Dizer sim é saberes repor tudo quanto prejuízo causou, dar as mãos, repartir, acolher, servir!

22. CANTO PÓS-COMUNHÃO

(opcional)

O silêncio está cantando

Pe. Zezinho

1. O silêncio está cantando uma canção de amor e paz. O silêncio está rezando uma oração por seu irmão.

Muita gente vive sem amor e tem solidão, mas aqui nesta casa do Senhor. Solidão não existe não, solidão não existe não.

2. O silêncio está gritando pedindo paz, gritando amor. O silêncio está falando põe teu amor, no teu Senhor.

ANTÍFONA DA COMUNHÃO

Sl 144,15

Os olhos de todos esperam em vós, Senhor, e vós lhes dais alimento no tempo oportuno.

23. DEPOIS DA COMUNHÃO

P.: OREMOS: Renovados pelo alimento do precioso Corpo e Sangue do vosso Filho, imploramos vossa misericórdia, Senhor: dai-nos receber um dia, resgatados para sempre, a salvação que celebramos fielmente. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: Amém.

24. AVISOS DA COMUNIDADE

Ritos Finais

25. BÊNÇÃO FINAL E DESPEDIDA

P.: O Senhor esteja convosco.

T.: Ele está no meio de nós.

P.: Ó Deus, que a vossa bênção frutifique em vossos fiéis e os disponha

T.: Amém.

P.: Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.

T.: Amém.

P.: A alegria do Senhor seja a vossa força. Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

T.: Graças a Deus.

26. CANTO FINAL (Opcional)

A escolhida

1. Uma entre todas foi a escolhida: foste tu Maria, serva preferida. Mãe do meu Senhor, Mãe do meu Salvador.

Maria, cheia de graça e consolo, venha caminhar com teu povo. Nossa Mãe sempre serás. (bis)

2. Roga pelos pecadores desta terra, roga pelo povo que em seu Deus espera. Mãe do meu Senhor, Mãe do meu Salvador.

Reflexão

"Sem turbulências? Sinal de que você entrou na barca errada!"

A liturgia de hoje nos mergulha no episódio da "tempestade acalmada". Com fé e abertura, queremos olhar através dele para uma dupla realidade da nossa vida.

A barca da Igreja, como nos primeiros séculos, sofre mais provações e perseguições do que imaginamos (inclusive dentro dela mesma). Isso pode passar a impressão de que logo irá naufragar nas ondas turbulentas desse mundo, como afirmam muitos estudiosos hoje em dia, ou de que ela está sempre "por um fio". Os de fora e tantos de dentro, que pensam da mesma forma, estão olhando mais as ondas que dão contra a barca que o verdadeiro comandante que a guia. E é para estes que Nosso Senhor diz: "Por que sois tão medrosos? Ainda não tendes fé?"

Ele prometeu que estaria conosco até o fim dos tempos e as portas do inferno jamais iriam prevalecer (Cf. Mt 28,20; 16,18). A batalha acirrada sempre existiu e sempre existirá. E quando nossa fé católica, o que ela ensina e defende, for posta à prova, lembremo-nos das palavras de São João Paulo II: "Devemos defender a verdade a todo custo, mesmo que voltemos a ser doze!" Na verdade, essas "turbulências" são um bom sinal. O evangelho diz que "havia ainda outras barcas" (plural), mas deixa claro que "as ondas se lançavam dentro da barca" (singular), ou seja, daquela em que Jesus estava. As outras, talvez, só olharam de longe tudo acontecer. Nosso capitão não esconde o roteiro da viagem: sem as turbulências desse

mundo, não se chega ao porto da eternidade; sem cruz, sem ressurreição.

Na mesma linha de raciocínio, percebemos que as tempestades não atacam só a Igreja, mas a cada um de nós: desânimos, quedas, desavenças em casa, falta de emprego, diagnóstico que faz temer pela saúde física e mental nossa ou de quem amamos... Ao nos sentirmos assim, é preciso lembrar que, como homem, Jesus dormia naquela barca pelo cansaço de um dia inteiro pregando, mas, como Deus, não dorme jamais.

É necessário o diálogo com ele na oração, quem sabe, até o ponto de gritar: "Senhor, salva-me! Estou perecendo e tu não te importas?". Nosso Senhor, talvez, só esteja esperando esse grito da alma para nos mostrar que o seu silêncio não é indiferença, mas convite ao abandono e à fé; que assim como esperava confiança dos apóstolos não depois, mas durante a tempestade, espera também a nossa. Então, quando o mar bravio do desespero tentar afundar a paz da nossa alma, poderemos ouvir o Senhor que diz: "Aqui, cessa a arrogância de tuas ondas" (Jó 38,11 – 1ª leitura), e nós poderemos dizer: está comigo, sempre acordado e velando por mim, "aquele a quem até o vento e o mar obedecem" (Mc 4, 41).

Pe. João Paulo Cardoso de Moraes
Roma – Itália



LEITURAS DA SEMANA

2ª feira: Is 49,1-6; Sl 138(139); At 13,22-26; Lc 1,57-66.80 (SOLENIDADE DE SÃO JOÃO BATISTA). 3ª feira: 2Rs 19,9b-11.14-21.31-35a.36; Sl 47(48); Mt 7,6.12-14. 4ª feira: 2Rs 22,8-13.23,1-3; Sl 118(119); Mt 7,15-20. 5ª feira: 2Rs 24,8-17; Sl 78(79); Mt 7,21-29 (S. Cirilo de Alexandria). 6ª feira: 2Rs 25,1-12; Sl 136(137); Mt 8,1-4 (S. Irineu). Sábado: Lm 2,2.10-14.18-19; Sl 73(74); Mt 8,5-17.



Faculdade Católica de Anápolis
Vestibular 2024.1
Inovação e qualidade
é a nossa identidade

Graduação em Farmácia
(Novo Curso)

(62) 9 9666-4141

catolicadeanapolis

ACESSO O SITE



Folheto elaborado pela Pastoral Litúrgica da Diocese de Anápolis - GO
Sugestões: liturgia.anapolis@gmail.com

Impressão e pedidos: Gráfica São Gabriel - Fone (62) 3324-0233
Rua Benjamim Constant, 905 - centro - Anápolis - GO